

# USO DAS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS NA REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - RELATO DA EXPERIÊNCIA

*Data de submissão: 08/09/2023*

*Data de aceite: 01/11/2023*

**Bianca Melhado Bessas Zanardi**

Centro Universitário São Camilo  
São Paulo – São Paulo  
<https://lattes.cnpq.br/7737199444969298>

**RESUMO:** O artigo descreve a aplicação das Danças Circulares Sagradas como recurso terapêutico ocupacional para pessoas com deficiência visual. Foram realizados sete encontros, sendo um encontro por mês com o perfil de participantes de ambos os sexos, em sua maioria com baixa visão adquirida – vários fatores, com idades entre 14 à 76 anos. A prática promoveu a socialização e criação de vínculos, assim como a promoção da reconstrução da identidade diante da deficiência. Através da análise de atividade foi observado a necessidade da ampliação do conceito de cuidado e intervenção na reabilitação da pessoa com deficiência visual, com perda de autonomia e da independência diante da ruptura em seu cotidiano, rotina empobrecida dando a oportunidade de uma abordagem biopsicossocial. Concluiu-se que as Danças Circulares Sagradas têm potencial terapêutico, tornando os participantes tornaram-se protagonistas de

seus processos de reabilitação, melhora no desempenho das atividades de vida diária e instrumental; melhoraram a percepção sobre qualidade de vida e possibilidades de ampliar o repertório de atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança Circular Sagrada; Deficiência Visual; Terapia Ocupacional

## THE HOLY CIRCLE DANCE IN THE REHABILITATION OF THE PERSON WITH VISUAL DISABILITY – CASE REPORT

**ABSTRACT:** This article describes the application of Holy Circle Dances as an occupational therapy resource for individuals with visual impairments. Seven monthly meetings were held with participants of both sexes, mostly with acquired low vision due to various factors, ranging in age from 14 to 76 years. The practice promoted socialization, the creation of bonds, and the reconstruction of identity in the face of disability. Through activity analysis, the need to expand the concept of care and intervention in the rehabilitation of individuals with visual impairments was observed. These individuals often experience a loss of autonomy and

independence due to disruptions in their daily lives and a diminished routine, providing an opportunity for a biopsychosocial approach. It was concluded that Sacred Circle Dances have therapeutic potential, empowering participants to become protagonists in their rehabilitation processes, improving performance in activities of daily living and instrumental activities. Additionally, participants gained a better perception of their quality of life and the possibilities for expanding their repertoire of activities.

**KEYWORDS:** Holy Circle Dance; Visual Impairment; Occupational Therapy

## INTRODUÇÃO

As Danças Circulares sempre fizeram parte da vida humana como rituais de passagens importantes e em 1976 na Comunidade de Findhorn, no norte da Escócia, através do bailarino e coreógrafo alemão/polonês Bernhard Wosien que estudou e resgatou as danças tradicionais/folclóricas dos povos o termo Danças Circulares Sagradas (DCS) foi criado (DUBNER, 20??). A dança feita em movimento circular, por se tratar de um símbolo universal com o uso de algum elemento ou objeto representando o espaço da comunidade e o ponto de conexão entre os envolvidos, justificando o termo sagrado (TOLENTINO, 2017).

A prática chegou ao Brasil em 1984 trazida por Carlos Solano, onde vivenciou Danças Circulares na mesma comunidade que Bernhard Wosien, em Findhorn, e desde então se espalhou nos mais diversos espaços como parques, serviços de saúde, escolas e empresas. (DUBNER, 2020)

O primeiro contato com as DCS, em 2011, surgiu como proposta de seminário para demonstrar as possibilidades de atividades terapêuticas em grupos. A conexão que ocorre diante do posicionamento em roda permitiu observar todos os participantes com suas expressões únicas diante da ação. A atividade também remeteu a uma lembrança lúdica e prazerosa.

Posteriormente, no ano de 2013, em uma instituição para reabilitação de pessoas com deficiência visual e no processo de avaliação do desempenho ocupacional, foi observado que entre as necessidades dos pacientes, ocorria grande demanda relacionada a consciência corporal, questões sensoriais e psicossociais. Através da análise de atividade, foi proposto para o grupo as Danças Circulares Sagradas.

Para esta atividade, foi escolhida a música *Eu Morava na Areia* devido ao histórico de um dos integrantes – o paciente em questão, contou sua história de ter nascido e criado no sertão, interior do Ceará. Ele relatou suas emoções e sensações quando foi a primeira vez para o litoral, porém após a perda da visão, nunca mais viajou e sentia falta do que experienciou por lá. A repercussão foi melhor do que esperado.

As DCS, já se mostravam com outro significado – as trocas e a conduta com o grupo são únicas e de extrema importância. As possibilidades de conexão do individual e coletivo do movimento da arte, da natureza, da vida, da meditação e diversão do terapeuta e paciente, entre tantas outras características que juntos, de mãos dadas, podemos dar e receber.

Em 2016, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo, ocorreu um curso básico de formação para focalizadores realizado pela Coordenadoria Regional de Saúde Leste - Supervisão Técnica de Saúde Cidade Tiradentes, com apoio da Supervisão Técnica de Saúde de São Miguel ministrado pela Katia Calazans Rocha.

Ao término do curso, foi aberto um espaço no ambiente de trabalho para realização da prática com pessoas com deficiência visual.

Com a perda da visão, é possível notar a baixa atividade motora, proprioceptiva e vestibular decorrente da pouca oportunidade de prolongar as experiências táteis-cinestésicas como consequência o paciente apresenta prejuízos na organização e no planejamento motor decorrentes da pouca atuação do sistema vestibular que são responsáveis pelo ganho de habilidades relacionadas a percepção e orientação no espaço (BRUNO, 2022).

Com isso o objetivo deste relato de experiência surgiu com a necessidade de estudar o uso das Danças Circulares Sagradas na Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual e incluí-la como recurso terapêutico ocupacional para grupos em retratação.

## **METODOLOGIA**

Para a inserção das DCS como recurso terapêutico ocupacional para grupos de reabilitação, foram realizados sete encontros de forma mensal (sete meses de duração) com o perfil de participantes de ambos os sexos, em sua maioria com baixa visão adquirida – vários fatores (predominância masculina em alguns encontros), com idades entre 14 à 76 anos. De forma geral, os participantes apresentavam baixa escolaridade, doenças de base, como: diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Três participantes apresentavam deficiência múltipla (além das questões visuais, Trissomia 21, déficits cognitivos e físicos) e os acompanhantes, familiares e responsáveis não apresentavam nenhum tipo de deficiência. Os encontros também foram contemplados com convidados profissionais de outras instituições, visitantes e equipe técnica de forma pontual.

Para o preparo do grupo após apresentação, foi confeccionado materiais adaptados – Braille e ampliado de forma didática para a divulgação da prática que ficaram à disposição na recepção da instituição. Não foi realizado nenhum tipo de marcação ou adaptação no ambiente para os participantes permanecerem no círculo, já que um dos objetivos era fortalecer as orientações sobre mobilidade, consciência corporal e noções espaciais. Para essa percepção, foi confeccionado centros com elementos do ambiente, sendo esses recursos pedras e plantas que foram apresentados para os participantes como limite espacial, além da explicação diante da importância de respeitar o centro como ponto de conexão.

## RESULTADOS

O grupo pode promover a socialização e criação de vínculos, assim como a promoção da reconstrução da identidade diante da deficiência. Ao final dos encontros, os participantes dançaram sem a necessidade de tantas pistas verbais; foram independentes e naturais, respeitando a coreografia original.

Esses pacientes buscaram as danças circulares sagradas em outros espaços, trouxeram seus familiares para a prática e demonstraram satisfação e embargo para que a instituição aumentasse a frequência para encontros semanais.

## DISCUSSÃO

Quanto ao terapeuta ocupacional, através da análise de atividade foi trabalhado a temática da necessidade da ampliação do conceito de cuidado e intervenção na reabilitação da pessoa com deficiência visual. Fez-se necessário mostrar o alto índice de pacientes (cegueira e baixa visão congênita adquirida) com perda da autonomia e da independência diante da ruptura em seu cotidiano, além de apresentarem rotina empobrecida dando a oportunidade de uma abordagem biopsicossocial. Constituiu-se por um grupo aberto, composto por pacientes e seus acompanhantes – familiares e responsáveis que se interessarem para que juntos pudessem experimentar as práticas, tendo possíveis ganhos individuais e coletivos, possibilitando espaço para conexão, com o corpo, a mente e/ou universo.

Quando se nasce ou adquire uma deficiência visual, a pessoa pode utilizar seus sentidos remanescentes como um recurso valioso para a realização de suas atividades do dia a dia. Desta forma, ofertar dança circular sagrada com esse público permite utilizar deste recurso e através dele incluir o paciente no mundo em sua totalidade, dando liberdade de expressão e movimento, permitindo trabalhar o inconsciente e o consciente para reconhecer a diversidade, assim como as dificuldades que uma nova atividade pode acarretar. E assim, também é possível desconstruir a ideia de que apenas pessoas sem deficiência visual podem praticar, pois todos têm direito a dança como expressão humana, estabelecendo relações rítmicas e corporais com os outros e com o universo. O indivíduo não pode ser resumido por sua deficiência, e a dança circular permite ampliar este olhar.

Diante da prática, alguns desafios apareceram como previsto. Propomos descobrir com o grupo a melhor abordagem para focalização: utilizado todos os recursos de aprendizagem como contagem sistemática do ritmo, demonstrado a imitação da dança, o toque e a descrição do movimento realizados no cotidiano. Além das infinitas trocas entre os participantes, seja ele com deficiência visual ou não.

Devido a frequência do grupo ser mensal, a escolha do repertório foi repetitiva, com músicas que apresentavam passos simples e de baixa complexidade. Quando necessário, foram adaptadas devido a demonstração por vezes a frustração diante do erro,

correlacionado ao perfil de disciplina que o grupo apresentou. Sempre que adaptada, o grupo era informado das mudanças e enfatizava o respeito sobre o coreógrafo e suas escolhas – era trazido o termo “homenagem” para essas modificações. O reforço sobre o objetivo de sentir, vivenciar e se apropriar do dançar e não aprender a dançar eram constantes.

Também houve um cuidado sobre a escolha do ambiente físico e aparelhagem de som para a facilitação sonora e melhor utilização dos sentidos remanescentes.

## CONCLUSÃO

Os encontros motivaram reflexões de forma afirmativa diante dos relatos dos participantes. A prática da dança circular sagrada teve efeitos terapêuticos. De forma não convencional como as próprias práticas integrativas e complementares se apresentam, foi possível observar que: os participantes tornaram-se protagonistas de seus processos de reabilitação, aprenderam e reaprenderam a utilizar seus potenciais na busca e desenvolvimento de novas habilidades para melhora no desempenho das atividades de vida diária e instrumental; melhoraram a percepção sobre qualidade de vida e possibilidades de ampliar o repertório de atividades, melhoras nas habilidades motoras e cognitivas e discursos sobre a necessidade de aumentar a frequência do grupo, assim como convite para a participação de novos integrantes.

E como diria Antoine de Saint-Exupéry: “O essencial é invisível aos olhos”.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **O Desenvolvimento da criança com deficiência visual: Da intervenção precoce à inclusão na educação infantil**. 3. Ed. São Paulo: Laramara, 2022.

DUBNER, Deborah. **O que é - Conheça um pouco da história da Dança Circular Sagrada, seu desenvolvimento e benefícios**. [Internet]. 20???. Disponível em: <<https://dancacircular.com.br/oque>> Acesso em: agosto, 2, 2022.

TOLENTINO, Patrícia. **O que são Danças Circulares?** [Internet]. 2017. Disponível em: <<https://dancascirculares.com.br/o-que-sao-dancas-circulares/>> Acesso em: agosto, 2, 2022.